

## **O Estado de S. Paulo**

**13/3/1985**

### **Ainda os fuzilamentos sumários**

Madrugada do dia 29 de fevereiro de 1984. Os soldados Marcelo Rojar, Sérgio Luiz Holdship, Itamar Figueiredo Leão e Carlos, sob o comando do tenente José Roberto Frade Santiago, levam dois detidos — Roberto Thomaz de Oliveira, 17 anos, e Valdeci Antonio da Silva, 18 — no táctico móvel 781. A certa altura — segundo, o, depoimento dos soldados — o tenente disse: "Dá para fazer, vamos fazer" (executar os detidos). Depois de simular um tiroteio, atirando várias vezes, os policiais militares abrirem a porta traseira do veículo e retiraram os presos, que foram sumariamente fuzilados. O crime só foi descoberto porque um motorista de táxi amigo de um dos rapazes testemunhou sua prisão e a família procurou saber notícias deles. O tenente negou o crime até o fim.

Manhã de 28 de março de 1984. Os soldados PM Nilson Baceli e César Augusto Fernandes participam de um assalto à agência de turismo Oriente Médio. Fardados. Levaram, com seu cúmplice civil — não identificado —, 30 mil dólares e Cr\$ 3 milhões em dinheiro. O soldado César, como ficou esclarecido depois, já havia sido punido com 30 dias de prisão, em 1982, por extorquir dinheiro de duas pessoas envolvidas em ocorrências policiais.

Tarde de 14 de abril de 1984. Três amigos — Milton Brito, 23 anos, José Ribamar Ferreira Filho, 16, e Roberto Nascimento Maciel, 16 — são detidos como suspeitos — não se sabe até hoje de quê. Depois de passar pela carceragem da 5ª Delegacia, não se sabe por quanto tempo, os três rapazes são encontrados mortos, três dias depois, na Praia Grande.

Janeiro de 1985. Trabalhadores rurais em greve na região de Guariba são violentamente espancados por soldados de um destacamento da PM, que havia sido solicitado para manter a ordem. Em que mudou a polícia de Montoro em relação à de governos anteriores? Em nada, é o que se pode depreender desses fatos e das opiniões de vários entrevistados.

Para o deputado federal Samir Achoa, a política de Direitos Humanos confundiu e quebrou o moral da polícia. "É prender hoje e soltar amanhã, então pode passar pela cabeça de um policial fazer justiça, assim como a própria população já se arma e já paga 'justiceiros' para se proteger. Enquanto se gasta tanto dando boa vida aos presidiários, as delegacias não têm nem máquina de escrever. Por outro lado, os menores entram e saem da Febem quando querem. Então, o policial hoje considera a polícia um bico e vai trabalhar em segurança particular, por exemplo. Todos estão decepcionados, porque grandes policiais, com vasta experiência, como o delegado Getúlio Pacheco Prado, são deslocados para cuidar de pessoas desaparecidas, enquanto gente despreparada, que entra na PM e nem recebe um curso, está nas ruas."

Erasmus Dias, ex-secretário de Segurança, acha que existe "uma postura ideológica na área da Justiça, onde se trabalha com bandido como elemento de manobra". Para ele, a postura atual da secretaria na defesa dos direitos humanos é "elitista, demagógica e populista", além de ser perigosa para o bem-estar do cidadão comum. Quanto a Michel Temer, que ele considera "um grande jurista", sua opinião é que "não se pode colocar para comandar a polícia quem não foi preparado para isso, nunca viu ninguém matar nem morrer ao seu lado".